

Nova Feteps

Ciência e tecnologia para um mundo melhor

Págs. 4 a 6

Intercâmbio Educacional

Alunos do Médio e do Técnico em conexões internacionais

Págs. 7 e 8

Mostrando a prata da casa

Tudo começou com uma feira de ciências, dessas que acontecem em todas as escolas, todos os anos. De repente – mas não sem um empenho extraordinário! – o Centro Paula Souza (CPS) se torna responsável por um dos mais relevantes eventos de tecnologia do Estado, a Feira de Tecnologia do Centro Paula Souza (Feteps), que recebe participações até de fora do País.

Você vai conhecer essa história da qual tanto nos orgulhamos, gestores, coordenadores, docentes e estudantes das Etecs e das Fatecs. Foram muitas

ideias criativas e aprendizagens que enriqueceram a formação de nossos alunos e alunas. Conheça os principais atores e os projetos de destaque ao longo dos 13 anos do evento.

Convido também à leitura da reportagem sobre uma iniciativa altamente promissora, em termos de internacionalização da instituição: o programa de intercâmbio para os níveis de ensino Médio e Técnico.

As primeiras turmas já começaram os trabalhos, estreando com uma parceria de peso, a Universidad de Monterrey, no México.

Saiba, ainda, o que é o Pets, programa de sustentabilidade que está sendo implantado com a participação de todos os setores da instituição. O objetivo é a otimização de recursos energéticos nas unidades, associada à formação da comunidade escolar para uma consciência ambiental.

O entrevistado desta edição é Gustavo Moraes, especialista do Inep, órgão do MEC, que realizou um estudo sobre cursos técnicos noturnos especialmente para o Fórum de Educação Profissional, promovido em junho pelo CPS. Ele traz um panorama dessa modalidade de ensino no Brasil e aponta caminhos para sua expansão.

Mas há muito mais notícias, como a nova Fatec Barretos, nas páginas a seguir.

Boa leitura!

Laura Laganá

Diretora-Superintendente

Divulgação



Rafael Alves, coordenador da Cesu; Laura Laganá, diretora-superintendente; Paulo Sérgio Jorge, responsável pela implantação da Fatec Barretos; Andreia Siqueira, professora do CPS

Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

Edição e reportagem

Áurea Lopes
(Giusti Comunicação)

Projeto gráfico

Ana C. La Regina

Editoração

Ana C. La Regina

Capa

Fotos: Gastão Guedes

Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

Jornalistas

Cristiane Santos, Fabio

Berlinga e Giusti Comunicação

Designers

Ana Carmen La Regina,

Diego Santos, Fernando França, Marta

Almeida e Víctor Zukeran

Núcleo de Informações

Roberto

Sungi

Secretaria

Raul Albuquerque

Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

www.cps.sp.gov.br

[centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

[paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

[centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital

A escola volta a vibrar

Ao atingir mais de 60% da população vacinada com pelo menos uma dose – entre os quais, mais de 400 mil profissionais das redes de educação básica, o Estado de São Paulo retomou as aulas presenciais dia 2 de agosto. Respeitando o protocolo sanitário do Plano São Paulo, que estabelece medidas de distanciamento entre pessoas, higienização pessoal e adequação dos ambientes físicos, as escolas voltam a vibrar com energia de alunos, professores e servidores atuando juntos, porém, em segurança para a saúde de cada um e de suas famílias.

No Centro Paula Souza (CPS), as atividades presenciais recomeçaram na Administração Central e em diversas Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais situadas na grande maioria de municípios que autorizaram a reabertura. O retorno é facultativo para os alunos nesse momento. Eles podem optar por continuar a frequentar as aulas remotas, que prosseguem como parte do calendário letivo. Nas Etecs, a quantidade de estudantes deve respeitar o protocolo de distanciamento, o que em alguns casos implica realizar um rodízio das turmas. Nas Fatecs, o número de alunos não pode ultrapassar os 60% da capacidade em cada período.

Educadores e especialistas aprovam essa retomada cuidadosa. Cláudia Costin, diretora do Centro de Políti-

cas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas, ressalta que vê com muita alegria a retomada das aulas no Ensino Médio, Técnico e Superior Tecnológico. “A riqueza do ensino profissionalizante é esse diálogo entre teoria e prática. É essa possibilidade de aprendizado mão na massa, o aprender fazendo. Nisso, o Centro Paula Souza é muito bom. E a perda dessa possibilidade trouxe grandes dificuldades. Sem falar na falta de socialização, de desenvolver uma competência muito importante para o futuro do trabalho, que é resolução colaborativa de problemas. Isso era possível fazer à distância, mas de modo bastante desafiador”.

Os reencontros estão sendo animados. Na Etec Dr. Francisco Nogueira de Lima, em Casa Branca, um professor deu um show, literalmente, na reunião pedagógica de início de semestre. Na Etec Aristóteles Ferreira, em Santos, os jovens tiveram que preencher um quiz com 13 questões sobre as medidas necessárias durante o período em que ficam na escola. Como se vê, a volta tem sido marcada pela responsabilidade e pela criatividade. “Acompanhei os protocolos sanitários e sei que estão sendo tomados todos os cuidados necessários. Assim, espero que possamos manter as escolas abertas, sem risco de ter que voltar a fechar”, diz Cláudia. ■



A celebração do conhecimento



Um dos eventos de maior impacto e prestígio do Centro Paula Souza, que reúne toda a comunidade escolar, docentes e alunos de Escolas Técnicas (Etecs) e de Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, é a Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps). Criada em 2007, já contou com mais de 9 mil projetos inscritos e mais de 2.700 trabalhos selecionados, nas mais diversas áreas do conhecimento, das artes às ciências exatas. Ideias e protótipos de boas soluções para os problemas da vida cotidiana são desenvolvidos em sala de aula e levados à exposição, todos os anos, mostrando ao público as competências e o potencial dos alunos da instituição.

Foi para a Feteps, por exemplo, que os alunos da Fatec Carapicuíba produziram um robô bípede de auxílio a tratamento de autismo, premiado na décima edição da feira, em 2016. No mesmo ano, o Destaque em Economia Criativa ficou com o programa Enfermeiro Eletrônico, de autoria de um estudante da Etec Albert Einstein (Capital). Uma solução de adição proteica de farinha de insetos em cookies foi apresentada, em 2017, por uma turma da Etec Paulo Guerreiro Franco (Vera Cruz). Na 12ª edição, 2018, alunos da Etec Joaquim F. do Amaral (Jaú) brilharam entre os melhores projetos com o Speedyball, um lançador para tênis de mesa; e estudantes da Fatec Cotia levaram um prêmio pelo Scrap Oven, projeto de fundição de sucatas de alumínio. Na mesma

edição, o Prêmio Inclusão foi para o projeto “O alimento utilizado como ferramenta de inclusão”, da Fatec Marília - Estudante Rafael A. Camarinha.

Esses poucos exemplos, entre centenas de trabalhos premiados, dão a ideia da abundante diversidade de saberes envolvidos nos trabalhos da Feteps. O evento acontecia de modo presencial, em centros de exposições que abrigaram milhares de visitantes. Em 2017, passou a ser realizado em plataforma virtual, com igual prestígio por parte dos participantes, não apenas do Estado de São Paulo, mas também de diversos Estados do Brasil e até de outros países, como Argentina, Chile, México, Peru e Polônia.

“O engajamento não se restringe apenas aos alunos. Os professores também se sentem motivados e, com isso, o ensino ganha qualidade”, diz o professor Carlos Eduardo Ribeiro, atualmente um dos coordenadores do projeto de Robótica CPS, que participa da Feteps desde a terceira edição, quando foi à exposição como visitante. Depois, tornou-se avaliador de projetos e, em 2011, passou a integrar a equipe de coordenação da feira.

Camila Okado Tamashiro, docente das Etecs Profª Marines Teodoro de Freitas Almeida (Novo Horizonte) e Philadelpho Gouvea Netto (São José do Rio Preto), conta que os jovens “saem diferentes” de uma experiência como a Feteps. “O aluno cresce. O projeto gera curiosidade, e ele acaba trazendo mais subsídios para a aula. Muitas vezes, o projeto vira um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). E mesmo os que não participam diretamente se beneficiam, pois essa aprendizagem é compartilhada em classe”, relata.

NOVO SIGNIFICADO

Após doze anos de realizações memoráveis, em 2019 a Feteps fez uma pausa para reformular e atualizar sua proposta pedagógica, com o objetivo de dar mais ênfase à inovação educacional, potencializando a criatividade e aproximando o mundo educacional do mundo do trabalho. “Sentimos a necessidade de avançar de uma feira escolar de ciências para uma feira de inovação tecnológica”, explica Ariane Serafim, ►

Evolução ano a ano

2007

A primeira Feteps foi realizada na Etec Parque da Juventude, com 82 projetos de Etecs e de Fatecs.



2008

Na segunda edição, o número de visitantes triplica para 6 mil.



2009

Com mais de 200 projetos selecionados para apresentação, a Feira passa a ser realizada na Expo Barra Funda.



2010

A mostra se distribui em sete categorias científicas e, pela primeira vez, recebe projetos desenvolvidos por estudantes de instituições latino-americanas.



2011

Inicia-se a premiação especial para projetos voltados à inclusão de pessoas com deficiência.



2012

Feteps reúne mais de 250 projetos e recebe a Empírika – Feira Ibero-americana da Ciência, Tecnologia e Inovação, com 44 projetos. A mostra internacional é realizada em diferentes países a cada dois anos.



2013

Com o objetivo de reforçar a integração estudantil, são convidadas diversas instituições nacionais para participar da mostra.



2014

Os avaliadores da Feteps passam a contar com um sistema informatizado para acesso às informações dos projetos, antes da avaliação final, durante a realização da feira.



2015

É criado o Dia do Acolhimento, para receber estudantes e orientadores na véspera da feira, com uma programação especial. A mostra é transmitida em tempo real pelo hotsite da Feteps e tem grande repercussão na mídia, com reportagens em espaços nobres em TVs, rádios e jornais de grande circulação.



2016

A mostra institui uma nova modalidade de premiação, para projetos com ênfase em Economia Criativa. Com mudança para o Centro de Eventos Pro Magno, a Feteps tem seu horário de exposição estendido e recebe cerca de 18 mil visitantes.



2017

A Feira acontece pela primeira vez em modo totalmente virtual, um formato que vai ao encontro do uso crescente das plataformas digitais pelos jovens brasileiros.



2019 - 2020

O CPS opta por não realizar a Feteps em 2019, para poder planejar e implantar uma reformulação estrutural, adotando um novo conceito inovador para a Feira. A proposta previa a retomada do evento em 2020, o que não foi possível, devido à pandemia.



2018

Pelo segundo ano, a Feira é realizada integralmente em ambiente virtual, recebendo mais de mil projetos inscritos.



coordenadora de projetos do Centro de Capacitação Técnica e Pedagógica da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec). A ideia, ela explica, “é estimular os trabalhos com potencial de mercado, escalabilidade, uma vez que estamos em uma instituição de formação profissional”.

O plano de retomar a feira em 2020, com novo significado, precisou ser adiado devido à pandemia. Porém, foi retomado com força total em 2021, para a 13ª edição do evento, que acontecerá em outubro e novembro. As inscrições já estão abertas, no site <https://feteps.cps.sp.gov.br/>.

As novidades são muitas. A começar pela natureza dos projetos, que antes eram classificados por eixo tecnológico. Agora, os trabalhos deverão atender a um ou mais dos 16 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações

Unidas. “Queremos que os alunos compreendam que o mundo tem problemas e é para esses problemas que eles devem criar soluções. Independente de disciplina, de nível de ensino, de curso ou de qualquer outro rótulo. O objetivo será trabalhar em equipe para buscar soluções por meio do uso da tecnologia”, ressalta Lucília Guerra, diretora do Centro de Capacitação da Cetec. Outra grande mudança é que será valorizado o protagonismo do aluno. A inscrição do projeto na feira pode ser feita por um estudante ou por seu grupo, que têm autonomia para definir seu orientador e total controle sobre as atividades. Não é mais uma exigência que o professor conduza o processo. E, ainda,

para estimular a atuação colaborativa entre diferentes níveis de ensino, serão permitidos projetos de equipes com composições mistas, com docentes e alunos de Etecs e de Fatecs, sem limites de séries, cursos ou unidades.

O desafio foi aceito por três colegas de classe – por enquanto, apenas virtuais! – do curso superior de tecnologia de Gestão de Negócios e Inovação da Fatec Sumaré. No primeiro semestre de 2021, Fabiany Bruno da Silva, que mora em Sumaré; Kilze Malaquias de Souza Oli-



On Life, jogo de tabuleiro com foco em educação e diversão na vida digital será um dos projetos concorrentes da próxima Feteps

veira, reside em Campinas; e Lumayara Merêncio, que mora em Hortolândia, criaram o *On Life*, um jogo de tabuleiro com foco em educação e diversão na vida digital. As garotas desenvolveram o jogo dentro da disciplina Projeto Integrador e, como o produto atende a três ODS, decidiram inscrevê-lo na Feteps.

“Nós entramos para o curso em plena pandemia. Diante dessa realidade, em que as pessoas aumentaram suas presenças na internet, pensamos que seria importante incentivar e ensinar crianças na faixa de 8 a 12 anos a cuidar da segurança no mundo digital”, explica Kilze. O grupo está fazendo algumas adaptações para atender às regras de participação da feira, mas vai além. “Estamos estudando alternativas para reduzir ainda mais o custo. Queremos que o produto seja viável para escolas, por exemplo, com um preço acessível”, conta Kilze. O grupo de empreendedoras está animado e confiante de que a Factor3, empresa que criaram sem terem se visto pessoalmente, em salas de aula virtuais, se torne um sonho concreto de sucesso. ■

Festival de boas ideias

Desde a primeira edição, em 2007, a Feteps já contabilizou mais de 9 mil projetos inscritos, dos quais, mais de 2.700 foram selecionados para apresentação nas mostras presenciais e virtuais.

Edição	Ano	Inscritos	Apresentados
1ª	2007	103	82
2ª	2008	199	131
3ª	2009	275	236
4ª	2010	723	233
5ª	2011	759	358
6ª	2012	751	289
7ª	2013	1019	263
8ª	2014	1245	264
9ª	2015	1085	206
10ª	2016	1108	210
11ª	2017	810	259
12ª	2018	1000	238

O Ensino Médio e Técnico atravessa fronteiras

Professores e alunos das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) começam a vivenciar uma experiência pedagógica estimulante, embarcando em “viagens” – ainda que virtuais – para outros países, conhecendo mais a fundo culturas diferentes e aproveitando a oportunidade de atuar em projetos internacionais, à altura do mundo globalizado. A nova prática educacional chega com o Programa de Aprendizagem Colaborativa (ProCin), implantado em parceria entre a Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec) e a Assessoria de Relações Internacionais (ARInter) do Centro Paula Souza (CPS). A metodologia, que valoriza a aprendizagem colaborativa, possibilita que alunos do Ensino Médio e Técnico desenvolvam projetos em cooperação com estudantes de escolas do mesmo nível em países estrangeiros.

O ProCin foi lançado no primeiro semestre de 2021, com 15 propostas selecionadas (ver *pág. 8*), apresentadas por docentes de unidades de 11 cidades diferentes, entre mais de 80 candidaturas. Serão impactados cerca de 600 alunos do CPS. “Os professores vão internacionalizar seus currículos, aprender novas abordagens didáticas, garantir o aprimoramento e o desenvolvimento das competências interculturais tanto deles, quanto dos seus alunos”, diz Marta Iglesias, assessora de Relações Internacionais do CPS, que mantém um programa semelhante para as Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs).

“Serão colocados para trabalhar lado a lado dois perfis de alunos diferentes, de nacionalidades e bagagens diversas, mas nivelados em conhecimento e com objetivos comuns. Esses jovens vão ser desafiados a se interrelacionar para resolver um mesmo problema, chegar a uma solução viável”, acrescenta a diretora do Centro de Capacitação Técnica e Pedagógica da Cetec, Lucília Guerra. Além dessa riqueza de intercâmbio, afirma Lucília, o programa gera uma provocação positiva: “Reforça, para os futuros profissionais, a importância de ter uma segunda língua”.

A estreia do ProCin foi por meio de um convênio com a Universidad de Monterrey (Udem), no México, instituição que ▶

atua com escolas preparatórias para o ensino superior naquele país – chamadas Prepas. Foram formadas duplas de professores brasileiros e mexicanos, que vão conduzir os projetos com os estudantes nas áreas de artes, economia, informática, ciências, física, literatura. Os docentes passaram por uma capacitação inicial, sob coordenação dos professores Osvaldo Succi e Ana Carolina Freshi, da Cesu, em colaboração com a Cetec. Encontros síncronos reuniram todos os 30 docentes para aprofundamento da metodologia do programa.

Uma característica importante, que traz um diferencial para o programa, é que todos os projetos devem estar alinhados aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, a Agenda 2030, ressalta Judith Terreiro, coordenadora de projetos da Cetec. “Os jovens das duas nacionalidades, distribuídos em grupos mistos, precisam identificar demandas relacionadas aos 16 ODS e desenvolver ideias de projetos para as

soluções dos problemas”.

No final, serão apresentados produtos, que podem até mesmo ser escalados e viabilizados no mercado. Camila Maria Bueno Souza, da área de Difusão Científica e Cultural da ARInter, diz que professores e estudantes vão receber certificação conjunta das duas instituições, CPS e Udem, e essa experiência será valorizada no histórico escolar: “Para alunos de cursos profissionalizantes, essa é uma oportunidade de expandir fronteiras, de se preparar para a tendência de mobilidade dos empregos, cada vez mais forte”.

Oportunidades não faltarão. O potencial do ProCin é bastante promissor, uma vez que a ARInter já tem parcerias consolidadas com instituições de ensino de diversos países, com as quais realiza projetos no âmbito das Fatecs. “Com o Ensino Médio e Técnico, acredito que vamos alcançar o mesmo desempenho. Tanto que já estamos avançando para um novo convênio, com uma instituição da Colômbia”. ■

Diversidade de saberes

A primeira fase do ProCin selecionou 15 Etecs, que vão participar de projetos em nove áreas de conhecimento.



Etec Prof. Massuyuki Kawano (*Tupã*)
Etec de Itanhaém (*Itanhaém*)
**Ciências Experimentais Básicas
e Ciências da Vida**



Etec Carlos de Campos (*Capital*)
Etec Prof. Idio Zucchi (*Bebedouro*)
Etec Prof. Dr. José Dagnoni (*Santa Bárbara D'Oeste*)
Artes



Etec Dona Escolástica Rosa (*Santos*)
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira (*Capital*)
**Gestão Empresarial / Inovação -
Pensamento Criativo**



Etec Paulino Botelho (*São Carlos*)
Informática

Etec de Ibaté (*Ibaté*)
Redação e Compreensão de textos



Etec Jaraguá (*Capital*)
Etec Bento Quirino (*Campinas*)
**Literatura Comparada e
Análise Literária**



Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho (*Jales*)
Matemática e Física



Etec Pedro Ferreira Alves (*Mogi Mirim*)
Etec Dr. Carolino da Motta e Silva (*Espírito Santo do Pinhal*)
**Tópicos de Métodos de Aprendizagem
e Projeto de Reflexão**



Etec Prof. Adhemar Batista Heméritas (*Capital*)
Inglês



Inep *mapeia* o Ensino Técnico **noturno**



Um estudo inédito foi realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) atendendo a um convite do Centro Paula Souza (CPS). O órgão do Ministério da Educação mapeou o Ensino Técnico no País, no período noturno. Coordenador-geral

de Instrumentos e Medidas Educacionais do Instituto, Gustavo Henrique Moraes, apresentou os dados em primeira mão, durante a 26ª edição do Fórum da Educação Profissional do Estado de São Paulo, promovido pelo CPS, no dia 29 de junho. Nesta entrevista, o especialista destaca as tendências e os desafios identificados nesse trabalho.

Existem características diferentes entre o ensino profissional diurno e o noturno?

Sim, podemos dizer que são duas escolas distintas: uma que funciona durante o dia e outra, à noite. Ainda que elas compartilhem a mesma infraestrutura física, o mesmo corpo docente, são frequentadas por públicos diferentes. No Ensino Técnico diurno, mais de 80% dos cursos são na modalidade técnico integrado, para jovens de 15 a 17 anos. No noturno, essa faixa cai para 54%.

Qual a representatividade do Ensino Técnico noturno no cenário da educação profissional no Brasil?

Para entender essa presença, é interessante olhar a série histórica do estudo. Em 2010, 51% das matrículas dos cursos técnicos eram no período noturno. Em 2020, esse percentual caiu para 36%. Mas diminuiu também o número absoluto de matrículas. E como analisar essa mudança? Na última década, houve um avanço da cobertura escolar nas idades adequadas. Mais pessoas estão cursando a série escolar correspondente a suas idades.

Portanto, mais estudantes em idades mais baixas, que devem estudar no período diurno, estão nessas condições. E menos adolescentes e jovens estão estudando à noite para compensar atrasos de séries. Então, sim, os números do Ensino Técnico noturno caíram. Porém, o dado é positivo porque mostra o crescimento do Ensino Integrado, Médio e Técnico. No Ensino Técnico subsequente é outra história, uma vez que o período noturno se adapta bem à rotina de quem já trabalha.

O que o estudo apontou em relação à distribuição geográfica dos cursos técnicos noturnos?

Há uma carência de ensino noturno no campo por diversos fatores: questões de locomoção, diminuição do número de escolas rurais, migração dos jovens para áreas urbanas. O Ensino Técnico geral, na zona rural, responde por 5,37% das matrículas; sendo 2,59% no noturno. De novo, temos que entender esse quadro como uma oportunidade para expansão. Os cursos técnicos e tecnológicos são cada vez mais importantes para o setor agrícola, não apenas nos eixos convencionais, da alimentação e da indústria, mas também nas áreas da automação, da logística, da biodiversidade, da gestão de negócios.

Qual a contribuição das redes estaduais para o Ensino Técnico noturno?

No Ensino Técnico em geral, as redes estaduais, como é o Centro Paula Souza, respondem por 42% dos alunos. Se somadas todas as redes públicas, incluindo as municipais e federais, são 62% das matrículas. O estudo do Inep registrou que, no período noturno, as privadas crescem, chegando a 48%, contra 52% do conjunto das públicas. Com isso, fica claro que as redes públicas têm atuado mais fortemente no Ensino Integrado, mais adequado à população na idade indicada para o Ensino Médio – enquanto as redes privadas atendem, nos cursos técnicos subsequentes, aqueles que já estão no mercado de trabalho. ■

EaD focada na educação e não na distância

“ A necessidade de se reinventar em meio à pandemia fez com que os seres humanos repensassem estratégias de sobrevivência e de continuidade frente aos desafios impostos. A crise sanitária mexeu com as estruturas da economia, do trabalho, da vida social e, principalmente, da educação.

Transformações ocorridas de um dia para o outro, sem que as instituições tivessem tempo para articular a transição entre as aulas (desde sempre) presenciais e as (novíssimas) aulas remotas, foram sentidas por todos os atores: instituições, dirigentes, docentes e alunos.

Praticamente ninguém estava preparado para aulas online! A educação mostrou sua estrutura engessada e vulnerável, revelando as feridas e cicatrizes de um sistema que ao longo dos anos não tem sido priorizado, deficitário e excluído da vida digital.

Um ano depois, experiências amargas e outras de significativa relevância deixaram evidente que a educação não pode ser definida pela dicotomia presencial/a distância. Mas é um processo de formação sempre mediado por tecnologias – seja o livro, a televisão, o computador – que às vezes se dá no espaço físico-geográfico, e outras vezes no espaço virtual. Às vezes, educador e educando compartilham o mesmo espaço (físico ou virtual), ao mesmo tempo, de maneira síncrona, e outras vezes, em tempos diferentes, de maneira

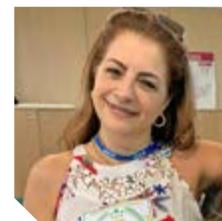
assíncrona. Seja como for, o que define o processo de ensino-aprendizagem é o diálogo entre educador e educando.

Convencionou-se chamar à educação mediada pelo computador de Educação a Distância, como se só fosse possível falar de proximidade na educação presencial. Um raciocínio equivocado, que se tornou uma das muitas “verdades pedagógicas” de senso comum. É uma forma fácil de pensar, só que não corresponde à realidade.

Uma gestão atenta ao diálogo, a decisões compartilhadas e a processos incluídos e colaborativos de construção pedagógica; um projeto pedagógico alinhado com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, que preze pela interdisciplinaridade, pela produção coletiva entre estudantes e por estratégias de avaliação de processos, não por medição de conteúdos; professores bem formados, comprometidos e críticos; isso tudo é o que constrói educação real, significativa e de qualidade. O diálogo e a proximidade se constroem nesse ambiente rico de interações, que é a educação.

A força da boa educação a distância precisa e deve estar alicerçada no processo, na interação, nas ferramentas e metodologias, nas relações humanas e totalmente próximas, a um clique na tela de um computador ou no toque de um celular.

A boa EaD tem muito a contribuir com a modalidade presencial, já que ambas só se tornam fortes quando focam na educação e, não, na distância. ■



Cathia Lima Petroni é Coordenadora-Geral de curso superior de tecnologia de Gestão Empresarial na Modalidade Educação a Distância (EaD) e docente de Automação de Escritório e Secretariado - Fatec-SP

O uso racional da água e da energia nas unidades

5 de junho de 2021. O Centro Paula Souza escolheu o Dia Mundial do Meio Ambiente para marcar o lançamento de uma ação institucional estruturante, voltada a promover conscientização ambiental e executar estratégias para o uso racional da água e da energia em todas as unidades de ensino e administrativas. Foi lançado, nessa data, o Programa de Eficiência Energética, Tecnologia e Sustentabilidade (Pets), que vai envolver todos os setores da instituição.

Implementado pela Comissão de Eficiência Energética, composta por integrantes das unidades de Infraestrutura (UIE), de Gestão Administrativa e Financeira (Ugaf), da Comissão Permanente de Jornada Integral (CPRJI), da Inova CPS, de Etecs e de Fatecs, o Pets está apoiado em quatro pilares.

O primeiro é o mapeamento do consumo de água e energia. “Vamos levantar os dados de quanto cada escola ou prédio utiliza, quanto contrata de serviço e avaliar possibilidades de otimização dos recursos. O objetivo é chegar a um plano sustentável, acima de tudo em termos ambientais, e não financeiros”, explica Bruna Fernanda Ferreira, coordenadora em exercício da UIE.

O Programa prevê ainda, como segundo pilar,

intensificar a candidatura do CPS em chamadas públicas das concessionárias, para receber investimentos nas escolas. Já foram selecionadas 11 unidades que deverão participar de um projeto-piloto nesse sentido. O terceiro pilar é a parceria com cursos de engenharia e tecnologia. “Temos, por exemplo, curso de Gestão de Energia e Eficiência Energética em Fatecs. Os alunos poderão criar soluções para serem aplicadas ao Pets”, diz Bruna.

Focado em ações colaborativas e de formação, o quarto pilar vai viabilizar atividades de pesquisas na área de eficiência energética por docentes em projetos de Regime de Jornada Integral; maratonas tecnológicas promovidas pela Inova CPS, como hackathons e webinars; campanhas de conscientização de alunos, familiares e servidores nas escolas. Bruna conta que a campanha já tem até uma identidade visual, com logotipo criado pela aluna Sara Lima Carvalho Costa, do primeiro semestre do curso de Design de Produto da Fatec Tatuapé. E também está se preparando para entrar em campo o “agente verde”, que logo, logo vai visitar as unidades levando a cultura da sustentabilidade. ■





Seguir

CPS ganha prêmio de qualidade de estágio

Mais de 600 estudantes de nível médio, técnico e superior, que atuam em bibliotecas, laboratórios, secretarias e áreas administrativas do Centro Paula Souza (CPS), realizaram uma avaliação da instituição no que diz respeito a suas condutas e condições oferecidas às práticas de estágio. O resultado foi de tal forma positivo que rendeu ao CPS o primeiro lugar na categoria Organizações Públicas Estaduais e Municipais do 12º Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio.

A premiação, promovida pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), em parceria com a Associação Brasileira de Recursos Humanos – Seccional São Paulo (ABRH-SP) e o Ibope Inteligência Pesquisa e Consultoria, tem como proposta identificar e dar visibilidade aos melhores locais, de todo o País, para aprendizagem com atuação no próprio campo de trabalho. A eleição é realizada pelos votos dos próprios estagiários. Mais um indicador da alta qualidade do ensino profissional nas Escolas Técnicas (Etecs) e nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais.



Nova Fatec começa com muito amor

A cidade de Barretos tornou-se uma referência no tratamento de câncer, graças à criação, em 1967, de um centro oncológico de alta complexidade, que oferece tratamento com tecnologias avançadas e já conquistou reconhecimento internacional. Trata-se do Hospital de Amor, instituição filantrópica que atende crianças e adultos de todo o País. É dentro das instalações do Instituto de Ensino e Pesquisa desse hospital de ponta que começou a funcionar, em agosto, a nova Fatec Barretos, com o curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar.

A nova unidade resulta da parceria do Centro Paula Souza (CPS) com o Hospital de Amor e a Prefeitura de Barretos. O hospital é responsável por oferecer o espaço físico para as aulas e o CPS, pelo processo pedagógico, por contratações de professores e processos seletivos. Já a prefeitura fará a obra de reforma e adequação do futuro prédio da unidade. O currículo do curso foi elaborado em conjunto entre técnicos da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu) e pesquisadores do hospital. No Vestibular para o segundo semestre de 2021, o curso teve uma demanda de 6,75 candidatos para cada uma das 40 vagas oferecidas.



destaques



Fatec Mogi das Cruzes

Valeu a pena a batalha de @Simone Sillotti contra o desperdício e a fome. 🥗 A aluna se tornou a primeira brasileira a receber o prêmio A Alma da Ruralidade, 🐎 concedido pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). Com seu projeto #FaçamBemINCRÍVEL, ela recebeu o título de Líder da Ruralidade! 🌸



Fatec Garça

Eles aceitaram um desafio e se deram bem! 🙄 Os alunos @Alisson Leonard, @Gustavo Guerreiro, @Matheus Covolán, @Nágila Alvez e @Wesley Lima criaram um app para conectar a PPA, empresa na área de segurança, com revendedores e clientes. 🤝 O produto já está em uso e dois estudantes foram contratados. 💰



Etec Benedito Storani

A aluna @Rafaela Curcio está colecionando medalhas 🏆: depois de brilhar na 19ª Febrace, foi premiada na Feira Internacional de Ciências Regeneron (ISEF), dos Estados Unidos 🇺🇸. Preocupada em melhorar a água do planeta 💧, ela desenvolveu um drone que flutua, dentro de uma esfera de isopor, coletando informações técnicas.